

A PEDAGOGIA NO SEU CONTEXTO HISTÓRICO ACERCA DA SUA IDENTIDADE

Gt 04 - Currículo, escola e trabalho docente

Alexsandro da Silva Souza (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Pollyanna Cristina Costa Nascimento (Graduanda de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Carlos José Costa Júnior (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Apollo Kennedy Cardoso Sousa (Graduando de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

Profª. Dra. Luciana Matias Cavalcante (Curso de Pedagogia/UFPI/Parnaíba)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a identidade do pedagogo, formado no curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Parnaíba-PI, que nos propomos averiguar, caracterizando o perfil do profissional formado pela instituição. Mas antes de analisarmos esse perfil de pedagogo faremos uma síntese sobre as discussões em torno da Pedagogia bem como sua história, refletindo acerca dessa problemática que continua a ser debatido nos dias atuais. Para fazer esse trabalho usamos o estudo de caso do tipo etnográfico, que permite um maior contato entre o pesquisador e objeto pesquisado, os resultados apresentado nesse trabalho ainda são preliminares já que a pesquisa ainda encontra-se em andamento. Acreditamos que as contribuições do presente artigo estão no fato de que as reflexões surgidas poderão direcionar debates sobre o curso de Pedagogia bem como a identidade do profissional que este se propõe a formar.

Palavras-chave: Identidade. Pedagogo. Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Nas comunidades tribais a educação era passada de pai para o filho, todos tinham o mesmo conhecimento o saber então era igualitário. Os Fenícios devolveram a escrita para poder melhorar as negociações marítimas, com a escrita este saber começou a ser restrito para minoria deixando de lado a massa. Na antiga Grécia os filósofos começam a se questionar qual seria a melhor maneira de repassar a educação, com estes pensamentos começa a surgir a Pedagogia (ARANHA, 2006).

O Pedagogo ao longo da sua caminhada histórica se viu sempre a mercê de quem estava no poder, na Idade Média este poder estava nas mãos da igreja Católica logo suas práticas pedagógicas eram voltada para um homem cristão e não para o ser crítico, quando se chega à Idade Moderna a Burguesia agora é quem detinha este poder então a pedagogia tentará passar o ensino sem querer derrubá-la, surgem assim às ideologias de que as massas

não podem alcançar a elite, essas ideias no mundo contemporâneo continuam a existir só que em pouca escala. No entanto sempre existiram na história homens que realmente se propuseram a buscar melhores formas de ensino é o caso de Fernando Azevedo com proposta da Escola Nova, Paulo Freire com a Pedagogia crítica e tantos outros.

Nesse sentido, busca-se pesquisar a respeito dessa temática essencialmente para tentar responder às diversas questões relacionadas à formação desse profissional, que de acordo com Libâneo em seu livro “Pedagogia e pedagogos para quê?” discute questões relacionadas com o campo teórico da Pedagogia, a prática educativa como seu objeto, a relação com as demais ciências da educação, a identidade profissional do pedagogo e seu papel diante das realidades contemporâneas. Deste modo, podemos dizer que o campo de atuação do Pedagogo é vasto, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar. Talvez esse seja um dos motivos que vem agravando o conflito de identidade desse profissional, haja vista que o próprio pedagogo tem uma visão e formação restrita de seu desempenho quanto ao seu trabalho.

O objetivo dessa proposta de pesquisa é investigar a identidade do pedagogo, no curso de Pedagogia da IES que nos propomos investigar, caracterizando o perfil do profissional formado pela instituição. Portanto, buscam discutir as possibilidades de atuação desse pedagogo, abrindo campo para discussão acerca da problemática que envolve a temática da identidade docente, uma vez que é um curso de referencial teórico bastante amplo, o que leva muitos estudiosos a refletir a ideia dessa identidade restringir-se única e exclusivamente à docência das séries iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

No decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, que se encontra em andamento, buscamos responder a questões como: Qual a identidade do Pedagogo formado pelo curso de Pedagogia em Parnaíba-PI? Depois de formado quais lugares de atuação quando estes não encontram espaço nas escolas? O que pensa o aluno sobre o papel do pedagogo e qual sua visão sobre a sua futura atuação?

1 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS

A Pedagogia teve seu início no século V na Grécia quando as explicações religiosas deixam de ser a única resposta para as indagações existentes. O pensamento crítico junto da razão, neste contexto, buscam responder as inquietações tomando por base o real e não mais explicações divinas. Os filósofos então começam a se questionar acerca do por que ensinar? Ou, para que ensinar? E qual é a melhor forma de ensinar? (ARANHA. 2006). Em

Atenas a palavra pedagogo vai ter outro significado até que seja ampliado o conceito de educação. Na visão de Aranha:

A palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. [...]. Os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental. (2006, p.67)

No mundo antigo, a pedagogia grega se caracterizava pela visão filosófica de Platão e a retórica da escola Isócrates enquanto que a pedagogia romana diferente da grega estava mais voltada para ação política predominando assim a retórica sobre a filosófica. Na Idade Média, o espiritualismo cristão opõe ao intelectualismo do mundo grego, sendo a fé mais importante que a razão e por isso a filosofia estará ligada à Igreja e será conhecida por filosofia cristã. Esta terá dois períodos: Patrística e a Escolástica. Com as mudanças sociais, políticas e econômicas da Idade Moderna, no período das grandes navegações; as terras brasileiras foram descobertas e o pensamento, religioso dos jesuítas esteve presente no Brasil, no início da colonização. O autor Ghiraldelli descreve assim a pedagogia no período colonial no Brasil “a experiência pedagógica da igreja sintetizou-se em um conjunto de normas e estratégias chamado de *Ratio Studiorum* (ordem de Estudos)”. O objetivo era formar “um homem cristão” (2006, p. 25).

No período imperial do Brasil a educação não era priorizada e por este motivo não havia a necessidade de nenhum método pedagógico específico, mas mesmo com este descaso pela educação o governo criou a Escola Normal de Niterói (1835) com o objetivo de formar professores que pudessem repassar os conteúdos escolares por meio do método lancasteriano do ensino mútuo. O país não tinha uma pedagogia nacional e por isso baseava seus projetos nos pensamentos e ideias dos europeus e norte-americanos, desta forma conseguiam fazer escolas e desenvolver projetos (ARANHA. 2006).

Da proclamação da República (1889) até a sua Redemocratização, ou seja, Nova República (1985) a construção teórica que fundamenta a Pedagogia passou por várias transformações no campo das ideias até os dias de hoje. O positivismo Comteano foi um deles, porém não foi bem visto pelos intelectuais, como Rui Barbosa e Fernando de Azevedo.

Segundo Aranha:

Fernando de Azevedo diz que ao sobrecarregar de disciplinas o ensino normal secundário “com a matemática, elementar e superior, a astronomia, a física, a química, a biologia, a sociologia e a moral, o reformador rompe com a tradição do ensino literário e clássico e, pretendendo estabelecer o primado

dos estudos científicos, não fez mais do que instalar um ensino enciclopédico nos cursos secundários, com o sacrifício dos estudos de línguas e literaturas antigas e modernas.” (2006, p. 301)

O movimento da Escola Nova na década 1920 e 1930 trouxe bastante discussão em torno deste ideário expresso no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que contou com a participação de 26 educadores entre eles Fernando Azevedo e Anísio Teixeira. Outros educadores também contribuíram para a construção do campo pedagógico no Brasil, no entanto, Paulo Freire com sua pedagogia progressista deixou um grande legado para o país, pois seu método contribui até hoje para alfabetizar aqueles excluídos do acesso à educação. Aranha diz sobre ele “a sua pedagogia permite aplicação dos conceitos analisados em uma amplitude maior, ou na própria concepção libertadora da educação.” (2006, p. 340).

1.1 O CURSO DE PEDAGOGIA A PARTIR DA SUA CRIAÇÃO NA UNIVERSIDADE NO BRASIL

Apesar de já existir o curso da Escola Normal no Brasil desde 1835 ainda não existia de fato um curso de Pedagogia no país, esta criação só foi realmente feita no ano de 1939, de acordo com Silva:

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p.34).

De acordo com a própria criação, o curso de Pedagogia no Brasil já revelava muitos problemas que o acompanham ao longo do tempo, considerando que de início o curso de Pedagogia formava bacharéis e licenciados, num esquema que passou a ser conhecido como “3+1”, ou seja, 3 anos de bacharelado e 1 de licenciatura. Entretanto, em ambos os casos havia uma referência muito vaga para identificação de tal profissional criado naquele momento que ainda não possuía funções bem definidas, pois o próprio currículo visava à formação de um profissional sem considerar a existência de um campo de trabalho que o demandasse (Id., Ibd.).

A autora argumenta que estes dois profissionais da educação “o Bacharel não tinha elementos que pudesse auxiliar no seu campo profissional e os Licenciados tinham problemas por não ter de fato campo de atuação” (1999, p. 34). Desta forma podemos

entender o que Pedagogo não sabia de fato como atuar na educação, pois o currículo não era bastante claro para o seu papel.

A autora Silva em seu livro *Curso de Pedagogia no Brasil* caracteriza este tempo em “o período das regulamentações, das indicações, das Propostas [...] A primeira regulamentação tentou criar uma identidade para o curso só que ela apenas provocou mais questionamento” (1999, p. 92). Esse currículo servia para o licenciado em vista dos problemas relacionados com sua formação e campo de trabalho, haja vista que não tinha apenas o curso normal como campo de atuação, tendo também o direito de lecionar Filosofia, História e Matemática. Nesse sentido, ficava bastante explícito a fragilidade do curso de Pedagogia, pensando inclusive em sua extinção sob acusação de que faltava ao curso conteúdo próprio.

Algumas alterações foram introduzidas no currículo do curso em 1962, porém não identifica precisamente o profissional a que se refere, estabelecendo que o curso de Pedagogia destina-se à formação do técnico em educação e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal. De acordo com essa ideia desenvolve-se o argumento de Brzezinski:

A tendência de a formação do professor das séries iniciais de escolarização ser a base da identidade do curso de pedagogia leva à conclusão de que vem se concretizando a previsão de Valmir Chagas feita no Parecer 251/1962. Nesse sentido, o curso de pedagogia retoma sua vocação inicial que encontra origens remotas na antiga Escola Normal e na Escola de Professores de Anísio Teixeira (1996, p. 26).

Em contrapartida Franco contradiz argumentando:

Considero um desses equívocos a concepção amplamente difundida entre pesquisadores brasileiros de que a docência é a base identitária da Pedagogia, fazendo-nos crer que seja a prática da docência que será o fundamento da ciência pedagógica. No entanto, considero que seja o contrário, ou seja, é a ciência pedagógica que deve fundamentar a prática docente. (FRANCO 2008, p. 130).

A autora afirma que a docência se faz pela Pedagogia e não a Pedagogia se faz pela docência. Essa mesma ideia é enfatizada por Libâneo quando afirma que “a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente.” Considerando todas essas discussões acerca da identidade desse profissional e do curso em questão, buscamos consolidar em autores um sentido definido tanto para o pedagogo quanto para Pedagogia. Libâneo caracteriza o pedagogo:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão

e assimilação ativa dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2005, p. 52)

Por sua vez a Pedagogia seria caracterizada como: “A Pedagogia é uma reflexão sobre as finalidades da educação e uma análise objetiva de suas condições de existência e de funcionamento; ela está em relação direta com a prática educativa que constitui seu campo de reflexão e de análise, sem, todavia, confundir-se com ela.” (MIALARET, 1991, apud LIBÂNEO, 2005, p. 143).

O que os autores destacam é que a Pedagogia é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias, e seu objeto de estudo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, ou seja, sujeito que se educa, educador, saberes e o contexto em que ocorre, e o pedagogo é o profissional responsável por essa prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. Ainda de acordo com Franco:

o curso de Pedagogia se constitui no único curso de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social, formando o pedagogo, com formação teórica, científica e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. (FRANCO, 2008, P. 149)

2 A QUESTÃO IDENTITÁRIA NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA

A importância de pesquisar tal problemática situa-se no embate conceitual do termo Pedagogia e no campo profissional do pedagogo, porque desde sua origem epistemológica, o termo Pedagogia está ligado a uma atividade de condução ao saber, origina-se de “Paidagogo” que significa o escravo que conduz a criança, que de acordo com Aranha, no livro *Historia da Educação e da Pedagogia*, a palavra paidagogos significa literalmente “aquele que conduz a criança” (pais, paidós “criança”, agogôs, “que conduz”).

Ao longo da historia, a Pedagogia passou por mudanças profundas até os dias atuais, tornando-se um curso de formação e emancipação humana, que vai mais além das didáticas. (ARANHA, 2006, p.68), se como vimos, a palavra paidagogos nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança com o tempo, o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre educação.

Busca-se pesquisar a respeito dessa temática essencialmente para tentar responder a diversas questões relacionadas à formação desse profissional, que de acordo com Libâneo em seu livro “Pedagogia e pedagogos para quê?” discute questões relacionadas com o campo

teórico da Pedagogia, a prática educativa como seu objeto, a relação com as demais ciências da educação, a identidade profissional do pedagogo e seu papel diante das realidades contemporâneas.

A temática em questão foi escolhida, pois ao ingressar no curso de Pedagogia, não tínhamos uma visão definida acerca da atuação do pedagogo, considerando que muito se fala sobre o espaço em que esse profissional pode desempenhar sua função, porém ao mesmo tempo foca-se bastante na docência, não especificando o que o curso de Pedagogia propõe para este futuro pedagogo.

A universidade deve ser pensada como um espaço de formação bem além de preparação do jovem para pesquisa ou para empregos qualificados, nesse sentido a missão da Universidade seria fazer de seus indivíduos, sujeitos participantes e atuantes da sociedade. A partir dessa concepção o curso de Pedagogia que nos propomos investigar tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar no campo da educação. No entanto, o campo de atuação do pedagogo é amplo, não podendo ser resumido apenas ao contexto escolar, haja vista que ele pode atuar tanto em espaços escolares quanto em espaços não escolares.

Levando em consideração os problemas que envolvem a identidade do curso de pedagogia podemos considerar que nos seus mais de setenta anos de história as problemáticas a respeito de suas funções e conflitos, fizeram com que o curso enfrentasse uma crise de identidade. Isso pode ser percebido à medida que os discentes ao ingressarem no curso de pedagogia, em sua maioria, só conhecem superficialmente o papel do pedagogo no ambiente escolar, desconhecendo as diversas possibilidades de exercícios da função em outras instâncias, não sabendo ao certo a quem este pretende formar.

De acordo com Libâneo “a ideia de conceber o curso de Pedagogia como formação de professores, a meu ver, é muito simplista e reducionista, é, digamos, uma ideia de senso comum” (2000, p. 6). Percebe-se a partir da fala do autor citado que a pedagogia está destinada a formar o pedagogo especialista, ou seja, um profissional qualificado não apenas para sala de aula, mas para atuação em diferentes campos educativos atendendo as demandas socioeducativas do contexto social vigente, tais como: do tipo formal, não formal e informal, diferenciando trabalho pedagógico de trabalho docente, considerando que trabalho pedagógico é todo um leque de atuação profissional amplos de práticas educativas já trabalho docente é aquela forma peculiar assumida em sala de aula.

Deste modo, podemos dizer que o campo de atuação do Pedagogo é vasto, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar. Talvez esse seja um dos motivos que vem

agravando o conflito de identidade desse profissional, haja vista que o próprio pedagogo tem uma visão e formação restrita de seu desempenho quanto ao seu trabalho.

Ao longo do trabalho o que os autores destacam é que a Pedagogia é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias, e seu objeto de estudo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, ou seja, sujeito que se educa, educador, saberes e o contexto em que ocorre, e o pedagogo é o profissional responsável por essa prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. Ainda de acordo com Franco:

O curso de Pedagogia se constitui no único curso de graduação onde se realiza a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis social, formando o pedagogo, com formação teórica, científica e técnica com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. (FRANCO, 2008, P. 149)

Entretanto, o que estamos vivenciando hoje nas universidades é a diminuição dos pedagogos e o crescente número de outros profissionais da educação, nos nossos cursos de Pedagogia. “Hoje nossas Faculdades de Educação estão repletas de filósofos, sociólogos e psicólogos da educação e esvaziadas de pedagogos, mesmo porque aqueles raramente se reconhecem como pedagogos.” (LIBÂNEO 2005, p. 64).

4 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Nesse sentido, buscamos refletir por meio desse artigo, como o curso de Pedagogia em Parnaíba-PI vem formando esses profissionais e que identidade passa a imprimir à formação do pedagogo, considerando que um dos problemas que leva o curso de Pedagogia investigado a formar pedagogos apenas para atuarem no campo da escola é justamente o número restrito de professores pedagogos com apenas oito, sendo que dois deste estão afastados para doutorado. Dessa forma, o número reduzido de profissionais acaba por não permitir discussões acerca dos espaços não escolar tais como: CREAS, CRAS, Associação de Bairro e Abrigos, dentre outros. O presente trabalho tem como processo metodológico o uso da pesquisa qualitativa, especificamente o “Estudo de Caso do Tipo Etnográfico”. Essa metodologia permite que o pesquisador tenha um envolvimento maior com fenômeno a ser estudado, participando e interagindo com os “atores” sociais integrantes do estudo.

Na abordagem qualitativa existem várias formas de investigação ou tipos de pesquisa, mas a pesquisa que será utilizada nesse projeto refere-se ao estudo etnográfico. Antes de enfatizarmos o Estudo de Caso do Tipo Etnográfico, precisamos entender que essa pesquisa não é a mesma etnografia que é usada pelos antropólogos nos seus estudos culturais e da sociedade. Os antropólogos ao fazerem suas pesquisas permanecem um longo período no campo de investigação, por outro lado quando o pesquisador/educador recorre a essa metodologia para fundamentar seus estudos pode variar muito, de algumas semanas até meses e anos, diferenciando-se dos antropólogos. Por isso, no campo da educação fazemos um estudo do tipo etnográfico (ANDRÉ, 1995).

Na primeira etapa desta pesquisa, visitamos a coordenadora do curso de Pedagogia da IES investigada, para uma conversa informal foi bastante receptiva, que se prontificou a ajudar no que fosse necessário. Primeiramente ela perguntou no que poderia contribuir para a pesquisa, então foi respondido que toda informação possível sobre o curso seria de grande contribuição, tais como a história do curso de Pedagogia, sua criação no campus universitário em que está sendo desenvolvido o presente trabalho, dificuldades enfrentadas pelo curso ao longo de sua criação, dentre outros problemas que surgissem no decorrer da conversa, assim ela nos forneceu o PPC do curso para darmos uma olhada e à medida que surgissem dúvidas ela responderia. Segundo o PPC, a história do Curso de Pedagogia da instituição pesquisada, nasceu na década de 1980 e contou com a participação da classe trabalhadora diante de uma realidade contraditória, num campus universitário que surgiu da necessidade industrial, uma afirmação empresarial piauiense da década de 1970.

O curso é coordenado pelo Departamento de Ciências Sociais, da Educação e Desporto e inicialmente estava direcionado para formação em Licenciatura Plena – Magistério de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e para disciplinas pedagógicas do Curso Normal de acordo com o currículo nº4013-7. Em 1994, o Curso de Pedagogia necessitou reformular seu currículo para atender à necessidade de aprofundamento teórico e prático nas áreas de formação e habilitação profissional. Desse modo, foi apresentada a instituição uma proposta de reformulação. A resolução nº 093/94 aprovou as mudanças no Curso de Pedagogia em Parnaíba e o documento foi aprovado pela universidade pesquisada em dezembro de 94, e contém informações relativas às necessidades do Curso de Pedagogia e sua inserção na instituição.

Depois obtemos informações acerca da reformulação do curso ocorrida em 2006, em que além da docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental foi incluída a Gestão Educacional de acordo com o currículo 4150-1, fundamentado nas diretrizes e linhas de ação

da política de formação dos profissionais da educação definidas pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE, pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/ 96, também está proposto nesse projeto à formação para atuar na Educação Infantil, tanto pela necessidade de ampliação do campo de formação do Profissional da Educação, quanto pelas exigências legais apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

No decorrer da pesquisa serão feitas uma entrevista semiestruturada com os professores observados, com sentido de queremos aprofundar com maior riqueza de detalhes os dados coletados. Dessa forma, pretendemos nessa etapa compreender as concepções que os professores têm sobre o processo de formação dos Pedagogos, referentes à sua atuação não apenas no espaço escolar, assim como nos espaços não escolares. Ainda será aplicado um questionário aos discentes do último bloco do curso de Pedagogia, do mesmo modo aplicaremos outro questionário aos ingressantes acerca de suas perspectivas e do que esperam do curso. Os questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa nos permitirão perceber o olhar do aluno sobre o curso de Pedagogia da instituição investigada, foco deste trabalho, quanto ao conceito de Pedagogo, seu campo de atuação, sua identidade, assim como confrontar a expectativa dos alunos ao ingressarem no curso com sua proposta de formação.

Com esse trabalho propomos analisar os elementos curriculares e pedagógicos que delineiam a formação do egresso em um curso de Pedagogia a fim de refletir sobre as áreas de atuação do pedagogo e sua identidade, colaborando nas discussões sobre seu papel profissional, refletindo sobre as concepções que os estudiosos da educação apresentam no debate acerca da identidade do curso de Pedagogia; caracterizando as diferentes instâncias de atuação do pedagogo em Parnaíba-PI, abrangendo espaços escolares e não escolares; traçando o perfil dos formandos do Curso de Pedagogia investigado acerca dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais; analisando os aspectos curriculares e pedagógicos constantes no PPC do Curso de Pedagogia investigado; e identificando, na perspectiva discente e docente, o grau de expectativa e satisfação com curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a Pedagogia ao longo da sua história sempre procurou práticas pedagógicas que processe uma melhor forma de transmitir o conhecimento. No entanto algumas dessas práticas não alcançaram seu propósito vigente ficando assim esquecida no tempo ou até mesmo redefinida por outras teorias. Nessa perspectiva a pesquisa a ser

desenvolvida no trabalho proposto, procura estabelecer uma relação entre teoria e prática a fim de analisar os dados coletados mediante fundamentação teórica. Com o uso desses procedimentos, almeja-se compreender melhor a problemática relacionada à identidade do Pedagogo acerca da preocupação e curiosidade quanto ao curso da Pedagogia, que passa por frequentes debates e reformulações. Buscamos contribuir para ampliar esse debate, considerando tanto o olhar discente quanto o docente sobre o curso de Pedagogia da IES em questão.

O que podemos perceber nesse trabalho, de forma parcial, é que os diferentes níveis de prática pedagógica exigem uma gama diversificada de agentes pedagógicos e requisitos específicos no exercício profissional e que um sistema de formação, como o curso de Pedagogia, não os ignora. Porém, docentes e pesquisadores de outras áreas acabam por criticarem a Pedagogia embora não a conheçam e isso acabaria contribuindo para um quadro de desqualificação acadêmica da área, pois fatores como baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando em baixo status social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo aliados a críticas desprestigiam muito o pedagogo. Por ora, deixamos o seguinte questionamento: será que essa indefinição não é a causa de tantos estereótipos mencionados sobre o curso e, conseqüentemente, a desvalorização deste profissional?

Diante de tudo que foi exposto podemos perceber que a Pedagogia é de vital importância para a sociedade, pois suas práticas pedagógicas contribuem para a melhoria do sistema educacional. E as discussões em volta deste campo só enriquece esta área. Acreditamos que as contribuições da presente pesquisa estão no fato de que as reflexões surgidas poderão dirigir debates sobre o curso de Pedagogia bem como a identidade do profissional que este se propõe a formar. Sendo assim é viável afirmar que esta pesquisa estabelece a ideia do “ser” pedagogo, sua importância e papel na sociedade atual, que exige uma educação comprometida com as mudanças e transformações sociais, podemos acreditar ainda que nesse sentido cabem, ao curso, aos seus formadores envolvidos e formandos o entendimento e a busca das possibilidades de atuação desse futuro profissional, diferenciando “ser pedagogo” de “ser professor”.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2 ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** Campinas, SP: Autores associados, 1999.